



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Letras e Artes - CLA  
Secretaria do Conselho de Coordenação do CLA

1 **ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REMOTA DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO**  
2 **DO CENTRO DE LETRAS E ARTES, REALIZADA SOB A PRESIDÊNCIA DO**  
3 **SENHOR DECANO EM EXERCÍCIO, PROF. CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA**  
4 **NÓBREGA, DIA 18 DE DEZEMBRO DE 2024, ÀS 14H, NA SALA PRÓPRIA DA**  
5 **DECANIA. AV. PEDRO CALMON, Nº 550, EDIFÍCIO JORGE MACHADO**  
6 **MOREIRA, TÉRREO, CIDADE UNIVERSITÁRIA, RIO DE JANEIRO.****Presentes**  
7 **Conselheiros:**Prof. Carlos Augusto Moreira da Nóbrega, Presidente da  
8 Sessão; Profa. Maria Lizete dos Santos, Coordenadora de Graduação do  
9 CLA; Profa. Madalena Ribeiro Grimaldi, Diretora da Escola de Belas Artes;  
10 Sr. Samuel Ferreira Lopes, representante dos técnicos administrativos do  
11 CLA; Prof. Leonardo Fuks, Coordenador de Extensão do CLA; Sr. Luis Carlos  
12 Ferreira dos Santos, Superintendente do CLA; Profa. Juliana  
13 MelleiroRheinboldt, Representante suplente da EM no CCCLA; Prof.  
14 Alexandre José de Souza Pessoa, Vice-Diretor da Faculdade de Arquitetura  
15 e Urbanismo; Prof. Rodrigo Cury Paraizo, Representante titular do CLA no  
16 CEPG; Prof. Humberto Soares da Silva, Vice-Diretor da Faculdade de  
17 Letras; Profa. Maria Alice Volpe, Representante suplente do CLA no CEPG;  
18 Sra. Sofia Vieira, Representante discente do CAFAU; Sra. Alana Fortunato,  
19 Representante discente do CALET; Prof. Clorisval Gomes Pereira Júnior,  
20 Coordenador do Inova CLA; Profa. Deborah Chagas Christo, Representante  
21 titular dos docentes da EBA no CCCLA.O ProfessorCarlos Augusto Moreira  
22 de Nóbregaagradeceu a presença de todos. Havendo quórum regimental,  
23 deu início à sessão.**EXPEDIENTE:1) Apresentação Quilombo CLA – Aline**  
24 **Santiago (30 Minutos).**O Quilombo do CLA é um espaço de acolhimento,  
25 integração e de construção de pertencimentos para os estudantes negres  
26 da graduação, da pós-graduação e de toda comunidade acadêmica da  
27 Universidade Federal do Rio de Janeiro (professores, gestores, técnicos  
28 administrativos, funcionários terceirizados, etc), sendo este formado e  
29 mobilizado pelos Coletivos Negres, vinculados ao Centro de Letras e Artes  
30 da Universidade Federal do Rio de Janeiro - CLA/UFRJ. Apesar de ser uma  
31 organização estabelecida pela comunidade interna da UFRJ, as ações do  
32 Quilombo do CLA permitem a atuação da comunidade extramuros,  
33 através da participação dos eventos, atividades, projetos, pesquisas,  
34 grupos de trabalho, etc. Com o convite da decania do CLA, para que



35 militantes dos Coletivos Negres do CLA pudessem representar o  
36 movimento de discentes negros da UFRJ, no evento “Letramento Racial:  
37 História, Ações Estruturantes e a Escola no Brasil”, realizado entre os dias  
38 26, 27 e 28 de junho de 2024, no auditório Samira Mesquita, surge a  
39 demanda oficial de criação do Quilombo do CLA. Esse foi o estopim que  
40 mobilizou ações em favor do desenvolvimento de um desejo interno,  
41 compartilhado por vários Coletivos Negres do CLA, mas que foi  
42 negligenciado pelas dificuldades de articulação e de contato com os  
43 diversos Coletivos Negres do Centro. Nesse sentido, o evento surgiu como  
44 uma excelente oportunidade para a materialização de uma ação desejada  
45 há tempos. Diante do convite para participação do evento como  
46 palestrantes convidados, houve uma mobilização entre os representantes  
47 dos Coletivos, Comissões, Grupos de Estudo, Gt’s, etc, negres do CLA, para  
48 decidir quem seria o representante dos discentes negres neste evento.  
49 Assim, surgiu a demanda de criação de um espaço seguro para o  
50 levantamento de nossas discussões e demandas, mas também para a  
51 integração, manutenção e compartilhamento de atividades e projetos.  
52 Dessa maneira, no dia 14 de junho de 2024, os representantes dos  
53 Coletivos Tramar, Milton Santos, Maria José Justino, Estevão Silva, Yê  
54 Mastaba, Comissão Antirracista Lima Barreto e Madalena Reinbolt, se  
55 reuniram virtualmente e decidiram criar o Quilombo do CLA, sendo este  
56 pautado pelo conceito de “quilombismo” desenvolvido e articulado pelo  
57 poeta, ator, escritor, dramaturgo, político, escritor e pensador Abdias do  
58 Nascimento. Com a criação do Quilombo do CLA, a Universidade Federal  
59 do Rio de Janeiro passa a ter quatro Quilombos acadêmicos, sendo:  
60 Quilombo do IFCS, Quilombo do CCS, Quilombo do CAP/UFRJ e o  
61 Quilombo do CLA. É importante salientar que em seu estatuto oficial, a  
62 UFRJ garante aos seus discentes, nos variados níveis de formação, o  
63 direito à organização e mobilização estudantil, assegurando o direito à  
64 organização estudantil através das criações dos Centros Acadêmicos dos  
65 cursos de graduação, do Diretório Central dos Estudantes, da Associação  
66 dos Pós-Graduandos, etc, tendo estes grupos e/ou estudantes o direito a  
67 cadeiras nas organizações deliberativas da UFRJ. No caso das organizações  
68 dos discentes negres, esse direito e compromisso institucional está



69 assegurado pela portaria 6301 de 2019, na qual se institui a Comissão  
70 UFRJ Negra, sendo esta Comissão e portaria estabelecida junto a Pró-  
71 Reitoria de Políticas Estudantis da UFRJ, a PR7, antes da criação oficial da  
72 Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade  
73 - SGAADA; do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI e da  
74 Superintendência de Saberes Tradicionais - Super Saberes. A criação da  
75 Comissão UFRJ Negra é fruto das lutas no movimento estudantil negro da  
76 UFRJ e sua existência demanda atenção às especificidades apresentadas  
77 pelo debate racial na UFRJ. Através da formalização dessa Portaria, a UFRJ  
78 legitima o valor epistemológico apresentado e defendido pelo Movimento  
79 Estudantil Negro da UFRJ, demonstrando o valor da luta pela emancipação  
80 social na construção e na formação de conhecimentos convencionais.  
81 Dessa maneira, a UFRJ demonstra valorizar o grande potencial do  
82 Movimento Estudantil Negro da UFRJ na construção dos espaços  
83 acadêmicos e na promoção do antirracismo dentro deste relevante  
84 espaço do saber. Ótimo exemplo para pensarmos sobre essa relação, mas  
85 também sobre a relevância da Comissão UFRJ Negra e do Movimento  
86 Estudantil Negro da UFRJ, é o infeliz caso institucional da separação das  
87 turmas dos novos alunos, selecionados pelo Edital do ENEM de 2024.1. Em  
88 uma interpretação racista sobre a atualização da “Lei de Cotas”, os  
89 gestores da Universidade decidiram separar as turmas dos novos alunos  
90 de 2024.1, através da determinação da entrada imediata para os alunos  
91 selecionados pelo critério da “ampla concorrência”, no primeiro semestre,  
92 definindo a exclusividade da admissão dos “alunos cotistas” somente no  
93 segundo semestre. A adoção dessa leitura e decisão política institucional  
94 foi chamada pelo movimento estudantil da UFRJ de “Edital da  
95 segregação”. Após grande mobilização interna do movimento estudantil e  
96 extensa exposição midiática, a UFRJ recua da decisão racista e realinha o  
97 edital de admissão do ENEM de 2024.1. Quando acionadas pelo  
98 movimento estudantil, nem o NEABI, nem a SGAADA foram capazes de  
99 apoiar, mobilizar e/ou responder, institucionalmente, a essa explícita  
100 prática do racismo institucional exercido pela UFRJ3. Embora a UFRJ  
101 possua ao menos três instâncias deliberativas formais, para o debate  
102 racial, a manutenção da Comissão UFRJ Negra é de extrema relevância



103 para a mobilização de um debate democrático, inclusivo e saudável junto  
104 às demandas, disputas e necessidades apresentadas pelos discentes  
105 negres da Universidade. A Comissão UFRJ Negra é um importante espaço  
106 de promoção do protagonismo dos estudantes negres, além de assegurar  
107 o direito das diversas organizações discentes negres presentes na UFRJ  
108 (Gt's, grupos de estudo, projetos, projetos de pesquisa, projetos de  
109 extensão, coletivos, etc) para a realização de mobilizações e de  
110 articulações dos saberes construídos pelas lutas da emancipação social. O  
111 intelectual português Boaventura de Souza Santos, em seu livro  
112 "Epistemologias do Sul", publicado em 2009, pela editora Edições  
113 Almedina, vai fazer uma ampla defesa sobre a valorização do  
114 conhecimento nascido da luta social, tomando como exemplo as lutas  
115 implementadas pelo Movimento Negro e pelos intelectuais negros  
116 brasileiros, no contexto da região que ele chama neste livro de "Sul  
117 Global". Essas práticas são qualificadas pela pedagoga, professora,  
118 militante negra e primeira mulher negra do Brasil a comandar uma  
119 Universidade pública federal, Nilma Lino Gomes, através da ideia e do  
120 conceito de "movimento negro educador"<sup>4</sup>. Sobre esse assunto a  
121 professora doutora Nilma Lino Gomes diz: Uma coisa é certa: se não fosse  
122 a luta do Movimento Negro, nas suas mais diversas formas de expressão e  
123 organização - com todas as tensões, os desafios e os limites -, muito do  
124 que o Brasil sabe atualmente sobre a questão racial e africana, não teria  
125 sido aprendido. E muito do que hoje se produz sobre a questão racial e  
126 africana, em uma perspectiva crítica e emancipatória, não teria sido  
127 construído. E nem as políticas de promoção da igualdade teriam sido  
128 construídas e implementadas. (GOMES, p.10. Prefácio de Boaventura de  
129 Souza Santos, 2020). É nesse complexo e fértil universo de produção de  
130 relações, de disputas políticas, de trocas culturais mas, principalmente, de  
131 luta pela emancipação dos saberes e das organizações sociais negras que  
132 o conceito de "Quilombismo" surge, possibilitando a criação do  
133 movimento dos "Quilombos Acadêmicos", espalhados pelas mais diversas  
134 Instituições do Ensino Superior, Públicas e Privadas do país. Nesse sentido,  
135 a ideia de QUILOMBO surge como um modelo de agrupamento,  
136 organização e acolhimento para estudantes, técnicos, professores e



trabalhadores terceirizados negres, vinculados às instituições públicas do país. Considerando que as Universidades brasileiras ainda atuam como instituições colonialistas, local seguro para promoção e manutenção da ideologia da branquitude, tendo como consequência direta a construção de políticas racistas na formação dos parâmetros e relações sociais junto a comunidade acadêmica, construímos e organizamos o Quilombo do CLA. Através da formalização deste Quilombo, temos o intuito de garantir o compromisso com a ampliação do acesso a pessoas e culturas negras ao ensino superior de qualidade dentro da UFRJ, sendo esse compromisso determinado pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN; Pelo Plano Nacional da Educação - PNE e pelo Estatuto da UFRJ. O Quilombo do CLA é um espaço de promoção e de articulação das atividades realizadas pelos Coletivos Negros do CLA, sendo as atividades e ações dos Coletivos abertas aos públicos determinados pelos coletivos, podendo apresentar acesso para o público interno e/ou externo, como pode ser vista na programação abaixo: PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES ANUAIS: 1. Curso preparatório para seleção de mestrado e doutorado do PPGAV-EBA/UFRJ - Coletivo Madalena Reinbolt; 2. Curso preparatório para seleção de mestrado e doutorado do PPGPUR/UFRJ - Coletivo Milton Santos; 3. Curso de Introdução às Normas da ABNT para graduandos (1º e 2º semestre)- Grupo de Estudos Manuel Querino; 4. Grupo de Pesquisa Vestes Negras! Tecidos e Cultura do Vestir Afrodiáspórica (História da Arte/UFRJ)- Coletivo Tramar; 5. Projeto de Extensão Universitária "Tecendo Frutos da Terra" (História da Arte/UFRJ) - Coletivo Tramar; 6. Seminário "Saberes Tecidos! Horizontes do Patrimônio Brasileiro" - Coletivo Tramar; 7. Campanha publicitária político-pedagógica "Nada Sobre Nós Sem Nós" - Comissão Antirracista Lima Barreto; 8. Publicação bimestral da Zine Estevão Silva (História da Arte/UFRJ) - Coletivo Estevão Silva; 9. Circuito Cinema Negro (semestral) - Coletivo Estevão Silva; 10. Grupo de pesquisa em relações étnico-raciais na arquitetura e urbanismo - Yê, Mastaba; 11. Ciclo de reuniões e apresentação de Arquitetos Pretos - Yê, Mastaba; 12. "Projeto Conhecendo Arquiteturas" (organização de viagem para o evento "Salvador e suas Cores") - Yê, Mastaba; 13. Oficina de programas voltados



171 a arquitetura - Yê, Mastaba; 14. Campanha publicitária “EBA Noturna Já!  
172 Até quando o racismo, o elitismo e o classismo vão moldar a Escola de  
173 Belas Artes da UFRJ?” (material audiovisual sobre a importância dos  
174 cursos noturnos na EBA/UFRJ - Coletivo Estevão Silva e Comissão  
175 Antirracista Lima Barreto. Este é também um espaço para deliberações de  
176 decisões, propostas e ações voltadas ao debate racial junto ao CLA.  
177 Considerando as difíceis relações raciais no CLA o Quilombo busca  
178 assegurar: 1. O acompanhamento qualificado das denúncias dos casos de  
179 racismo no CLA, através do desenvolvimento de uma ouvidoria interna do  
180 Quilombo do CLA (já em curso); 2. Criação de uma pesquisa com geração  
181 de dados sobre racismo na educação e na construção das ações  
182 afirmativas no CLA; 3. Proposta de criação da “Comissão CLA Negra”,  
183 formada pelos representantes institucionais do CLA e pelas  
184 representações dos Coletivos Negros da unidade; 4. Debate sobre a  
185 institucionalização de um programa voltado à capacitação, reciclagem e  
186 aperfeiçoamento de professores, coordenadores, chefes de  
187 departamento, gestores, técnicos administrativos etc., junto ao  
188 letramento racial; 5. Criação do Programa de Desenvolvimento e Educação  
189 - PDE, voltado ao debate racial no CLA (vinculado a Comissão CLA Negra);  
190 6. Criação do Prêmio Antonieta de Barros (premiação para trabalhos da  
191 JICTAC, SIAC, dissertações e teses sobre o debate racial); 7. Criação das  
192 especializações: a) Ações Afirmativas; b) Letramento racial para o ensino  
193 da(s) arte(s) e das histórias das artes negras no Brasil; c) Educação para as  
194 relações étnicoraciais, ligadas ao PDE; Esse é um texto primário de  
195 apresentação do Quilombo do CLA. Estamos trabalhando coletivamente  
196 na elaboração de um documento mais formal, no qual apresentará  
197 informações sobre a fundação do Quilombo do CLA e seu regimento.  
198 Neste documento, apresentaremos os projetos específicos do Quilombo,  
199 sendo este um importante espaço para formação política e pedagógica  
200 junto ao antirracismo no CLA. A aluna Aline Santiago destacou que ter um  
201 site com o domínio da UFRJ garantiria uma confiabilidade maior ao  
202 Quilombo do CLA. Com a palavra, o Professor Carlos Augusto Moreira da  
203 Nóbrega perguntou qual seria o conteúdo que constaria no site do  
204 Quilombo. A aluna Aline Santiago respondeu que constariam a



205 identificação de todos os coletivos que formam o Quilombo, quando e  
206 quem fundou cada coletivo e em que contexto surgiram. Destacou a  
207 importância de ter o site do Quilombo, assim como ter o conteúdo  
208 postado nas redes sociais. O Professor Carlos Augusto Moreira da Nóbrega  
209 perguntou se o site seria agregado ao CLA ou seria uma página isolada e  
210 linkada ao CLA. Respondendo, a aluna Aline Santiago, destacou a  
211 importância de o site estar vinculado ao CLA, pois o Quilombo faria parte  
212 do CLA. O Professor Carlos Augusto Moreira da Nóbrega afirmou que o  
213 vínculo do site do quilombo com o CLA envolveria questões legais que  
214 precisariam ser consultadas. Com a palavra, a Professora Maria Lizete dos  
215 Santos afirmou não ser simples usar o domínio da UFRJ e sugeriu que o  
216 Quilombo usasse o Instagram, enquanto os trâmites do uso do domínio do  
217 CLA estejam sendo discutidos. Perguntou se o Quilombo agregaria todas  
218 as categorias ou só discentes. Respondendo, a aluna Aline Santiago  
219 afirmou que a ideia seria agregar todos, mas com visibilidade ao  
220 movimento estudantil, uma vez que historicamente esses ambientes  
221 seriam mobilizados por esse movimento. Com a palavra, a Professora  
222 Madalena Grimaldi informou que a UFRJ proibira qualquer tipo de  
223 hospedagens, citando dois cursos da Escola de Belas Artes que estão sem  
224 hospedagens porque a TIC estaria fazendo uma reavaliação dos sites  
225 hospedados. A seguir, perguntou se o site seria criado pelo Quilombo ou  
226 pelo CLA e quem faria a manutenção do mesmo. A seguir informou que  
227 haveria diferença entre uma hospedagem feita pela TIC e uma  
228 hospedagem feita fora da UFRJ, reiterando a proibição de hospedagem de  
229 sites pela UFRJ. Afirmou também que o objetivo de sua fala não seria  
230 cercear o Quilombo. Continuando, citou como possibilidade a compra de  
231 servidores, o que estaria sendo considerado pela Escola de Belas Artes  
232 para hospedar os dois cursos citados. Com a palavra, o Professor Carlos  
233 Augusto Moreira da Nóbrega informou que não seria feita nenhuma  
234 votação no momento, tão somente seria apresentado o Quilombo do CLA  
235 pela aluna Aline Santiago e solicitou o Regimento do Quilombo.  
236 Respondendo ao questionamento da Professora Madalena Grimaldi, a  
237 aluna Aline Santiago informou que ela estaria vendo a possibilidade da  
238 criação de um site do Quilombo, mas como o site seria feito dependeria



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Letras e Artes - CLA  
Secretaria do Conselho de Coordenação do CLA

da TIC, do CLA e da UFRJ. Informou também que o Quilombo ainda não produziu o Regimento por conta das demandas de fim de ano, mas que iriam produzi-lo em 2025. O Professor Carlos Augusto Moreira da Nóbrega destacou a importância do Regimento do Quilombo.**ORDEM DO DIA:1) APRECIÇÃO DA ATA DE 11.12.2024;** Submetida, a mesma foi aprovada por unanimidade;**2) Proc. 23079.255045/2024-97 – FAU – Acordo de Cooperação Fechado de Cotutela entre o Programa de Pós-Graduação em Urbanismo e a Université de Lille. Interessada: Ligia Maria Mello Dias. (Relatora: Professora Deborah Chagas Christo);** Os responsáveis pelo acordo de cotutela são: o Programa de Pós-graduação em Urbanismo (PROURB) e a escola de doutoramento de Ciências do Homem e da Sociedade (SHS ED 473) na Universidade de Lille e na Escola Nacional Superior de Arquitetura e Paisagem de Lille (Ensapl). O objeto da tese cadastrada pela doutoranda, intitulada como: “Gestos do desvio. Uma investigação estética sobre o habitar a cidade”, tem como objetivo principal identificar as pistas indicadas pelos gestos de desvio no espaço da cidade para interpretar indícios de novas formas de habitar e ser um mundo. A duração prevista do Acordo em Cotutela é de três anos com possibilidade de prorrogação dos trabalhos de pesquisa mediante acordo específico das partes, sob proposta conjunta das duas orientadoras. A parceria entre a FAU/UFRJ e a Université de Lille reflete a convergência de excelência acadêmica entre as duas instituições e fortalece as diretrizes de internacionalização da UFRJ, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e o diálogo acadêmico entre instituições de diferentes países. Essa parceria proporciona à estudante acesso a recursos e redes de pesquisa globais, enriquecendo sua formação acadêmica e ampliando o alcance de sua investigação. Além disso, beneficia não só a aluna e as orientadoras, mas também as instituições, pois estimula que outras oportunidades e possibilidades possam ser estabelecidas entre as instituições e novos vínculos acadêmicos e de pesquisa, fortalecendo, assim, esse intercâmbio acadêmico. O Professor Carlos Augusto Moreira de Nóbrega submeteu o parecer do relator ao Colegiado. APROVADO por unanimidade;**3) Proc. 23079.258940/2023-82 – EM – Título de Notório Saber ao Professor Mario César Gonçalves Adnet. (Relator: Professor**





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Centro de Letras e Artes - CLA  
Secretaria do Conselho de Coordenação do CLA

**Humberto Soares da Silva**); O Memorial de Adnet inclui a participação em inúmeros shows no Brasil e no exterior, a produção de arranjos para grandes intérpretes e compositores e a gravação de diversos trabalhos autorais. Destaco a banda Semente, da qual foi integrante de 1977 a 1979, que tocou com músicos de renome, como Lobão e Lulu Santos, e o CD Alberto Rosenblit & Mario Adnet, de 1980, que teve a participação de grandes nomes, como Toninho Horta, Danilo Caymmi, Boca Livre, Zé Nogueira e Zé Renato. A produção de Mário Adnet nas áreas de composição e arranjo, resultado de constantes pesquisas e experimentações sonoras, demonstra complexidade artística e pode constituir importantes objetos de estudo e recursos didáticos para a formação de arranjadores e compositores. A relevância do trabalho e da produção de Mário Adnet é reconhecida, também, por diversas premiações recebidas, destacando-se o Prêmio da Música Brasileira nos anos de 2001, 2007, 2012, 2013 e 2018 e o Grammy Latino em 2004 e 2021, tendo sido contemplado em diferentes categorias, que abrangem os seus campos de atuação: performance, arranjo, produção e composição. O Professor Carlos Augusto Moreira de Nóbrega submeteu o parecer do relator ao Colegiado. APROVADO por unanimidade; **4) Proc. 23079.263030/2024-01 – FL – Acordo de Cooperação Acadêmica Internacional entre o Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (PPGLEN) da Faculdade de Letras da UFRJ e a ED 120 da Université Sorbonne Nouvelle (Homologação);** HOMOLOGADO; E, para constar a Secretaria lavrou a presente ata que vai assinada pelo Sr. Decano em Exercício do Centro de Letras e Artes, Professor Carlos Augusto Moreira da Nóbrega.